

## O TERNO DA ADMOESTAÇÃO

Philip Gullley

Um dos benefícios de pastorear uma igreja pequena é não ter de me preocupar com a roupa que vou vestir. Na maioria das vezes, uso calça jeans, exceto aos domingos, quando visto uma calça de sarja e um casaco esporte. No verão, uso camisas de manga curta. Um amigo meu me deu de presente uma gravata que tem o desenho de cachorros jogando pôquer.

Quando quero usá-la, tenho de sair escondido de casa e colocá-la no banheiro da igreja, pois, caso contrário, Joan não me deixará sair de casa com ela.

Tenho um terno só. É xadrez, de cor grafite. É o tipo de terno que se usa para fazer enterros; na verdade, foi por isso que o comprei. Por isso e, também, porque estava em liquidação. Também o uso para fazer casamentos. Quando uma igreja mais refinada me convida para pregar, eu visto esse meu terno. Ele vai para a tinturaria uma vez por ano; por aí, você já tem uma ideia do quanto ele é usado.

Em um domingo de manhã, eu estava me arrumando para o culto. Todas as minhas calças de sarja estavam no cesto de roupa suja. Tenho três calças idênticas que comprei em uma promoção, e todas estavam sujas. Alguns homens da igreja costumam ir ao culto de calça jeans, mas achei que não devia ir dessa maneira. Só sobrou meu terno. Assim, eu o vesti, escondi a gravata no bolso e fui para a igreja.

Coloquei-me à porta para recepcionar muitos irmãos que dão vigorosos apertos as pessoas. Temos de mão e abraços.

Naquele domingo, as pessoas chegaram, apertaram minha mão, me abraçaram e fizeram comentários sobre o meu terno. Expliquei a todos que minhas calças de sarja estavam sujas.

Uma das irmãs, Alice, é uma senhora de 91 anos de idade, cujo pai era um pastor quacre. Ela gostou de me ver vestindo terno.

Eu a fazia lembrar de seu pai, exceto pela gravata de cachorros.

- Está parecendo um pregador - ela disse.

Gosto muito de Alice e me agradou vê-la feliz.

Harold, um dos meus melhores amigos, chegou e, ao me ver de terno, disse:

- Puxa!

- O que você quer dizer com "puxa"? - perguntei.

- Você está usando seu terno da admoestação - Harold disse.

Toda vez que você usa esse terno, nós somos exortados.

Isso me incomodou. Parece comum ver pastores bravos com alguma coisa. Até sei por que as pessoas pensam assim. Uma vez, assisti a um pregador na televisão deixando o aparelho sem som.

O pastor parecia estar gritando o tempo todo. Por isso, tento projetar a imagem de um pastor manso e cuidadoso. Até me ofereci como voluntário para ficar no berçário da igreja uma vez por ano. E, agora, Harold estava falando sobre meu terno da admoestação.

No mês seguinte, vesti o terno novamente. Harold sorriu quando o viu, mas não disse nada. Quando me levantei para pregar, olhei

diretamente para ele. Harold inquietou-se em seu lugar esperando pela ira de Deus. Em vez disso, preguei sobre o amor de Deus. No momento em que terminei a pregação, Harold estava exausto. Ele se prevenira contra a pregação, e isso havia sugado sua força.

Apesar dos gracejos sobre meu terno, Harold é uma pessoa doce, uma daquelas raras almas fiéis. Geralmente, um bajulador sempre quer algo em troca; Harold não é assim.

Ele é a pessoa mais sincera que conheço. Muitas vezes, confundimos mansidão com meiguice. Harold é tudo menos meigo.

Se ele discorda de algo, fala diretamente, sem rodeios; e a gente acaba nem se importando com o fato de que ele discordou.

Quando as pessoas não concordam comigo, tento fazê-las mudar de opinião; mas, quando Harold discorda de mim, avalio novamente minha posição.

Muitos de nós tomamos emprestadas as opiniões dos outros sem qualquer senso crítico. Harold pensa muito. Acho que é isso o que faz dele uma pessoa mansa. A verdadeira mansidão está firmada no conhecimento. Eu acho que Deus é manso porque Ele nos conhece muito bem. É fácil ser manso com as pessoas quando você conhece suas dores.

Quando me encontrei com Harold pela primeira vez, ele me disse que tinha morado em vários lugares do mundo, porque seu pai era militar. Harold também foi militar. Lembro-me de ter pensado, na ocasião, que talvez Deus nos tivesse aproximado para que eu pudesse ensinar a Harold como ser um cristão manso e pacificador. Isso foi há quatro anos. Aprendi muito desde então.

Passo todas as noites de quinta-feira com Harold e mais quatro outros homens. Nós nos sentamos e lemos sobre a vida de antigos santos: Agostinho, Lutero e Calvino. Fico pensando se daqui a 400 anos as pessoas estarão lendo sobre Harold.